

# SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO UM ESTUDO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE NÍVEL MÉDIO DE SERTÃOZINHO-SP

MARÍLIA GUIMARÃES PINHEIRO

Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (1982), Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Paulista (2014), mestre em Ciência da Computação em São Carlos SP, Universidade de São Paulo (1998), doutora pelo departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (2009). Pós-doutorado pela École des Sciences de la Gestion, Université du Québec à Montréal. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP, Campus Sertãozinho.

Trabalha principalmente nos seguintes temas: informática na administração de empresas, gestão de recursos humanos, tecnologia da informação e sistemas de ensino a distância.

Contato: mariliapinheiro@gmail.com

JULIANA APARECIDA RIBEIRO SOARES

Tecnóloga em Superior de Recursos Humanos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Sertãozinho-SP.

Contato: julyanastz@hotmail.com

MARLI GONÇALVES DOS SANTOS

Tecnóloga em Superior de Recursos Humanos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Sertãozinho-SP. Pós-graduanda em Liderança e Coaching pelo Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto-SP.

Contato: marlisantosert@hotmail.com

# SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES DO ENSINO PÚBLICO

## UM ESTUDO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE NÍVEL MÉDIO DE SERTÃOZINHO-SP

Juliana Aparecida Ribeiro Soares

Marli Gonçalves dos Santos

Marília Guimarães Pinheiro

### RESUMO

A Síndrome de *Burnout* se caracteriza pelo esgotamento físico e mental do trabalhador, com repercussão para seu desempenho no trabalho e sua vida pessoal. A síndrome é definida como uma resposta, prolongada no tempo, ao estresse crônico no trabalho. É composta por três dimensões chave: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Há inúmeras pesquisas que verificam a significativa incidência da síndrome no trabalho docente. O presente estudo investiga a Síndrome de *Burnout* e sua relação com os professores da rede pública estadual da cidade de Sertãozinho-SP, trata-se de uma pesquisa exploratória que investiga incidência local. Avalia-se os resultados de uma pesquisa quantitativa com emprego do Inventário de *Burnout*, traduzido e adaptado para a língua portuguesa, aplicado em todas as escolas do ensino médio público da cidade. A pesquisa totalizou 95 questionários respondidos por professores das nove escolas estaduais de ensino médio público de Sertãozinho-SP. Os resultados mostraram que fatores como idade, sexo e tempo de profissão não influenciam a ocorrência da síndrome de *burnout* e que há significativa incidência dos fatores desencadeadores da síndrome neste contexto.

**Palavras-chave:** síndrome de *burnout*, docentes, ensino médio público.

### BURNOUT SYNDROME IN PUBLIC EDUCATION TEACHERS A STUDY IN THE STATE SCHOOLS OF SERTÃOZINHO-SP

### ABSTRACT

The burnout syndrome is characterized by the physical and mental exhaustion of the workers, with repercussions in their performance at work and their personal life. The syndrome is defined as a response to chronic stress at work. It consists of three key dimensions: emotional exhaustion, depersonalization, and reduced personal accomplishment. There are numerous studies that verify the significant incidence of the syndrome among teachers. This study addresses the burnout syndrome and its relationship with the teachers of public schools of Sertãozinho-SP, investigating its causes, consequences and preventive measures. This is a quantitative field research in which the Burnout Inventory was applied, translated and adapted into Portuguese. It was applied to teachers of all secondary public schools in the city. The survey totalized 95 questionnaires in nine public schools of Sertãozinho-SP. The results showed that factors such as age, sex and time in the profession do not influence the occurrence of the burnout syndrome in Sertãozinho-SP.

**Keywords:** burnout syndrome, teachers, public high schools

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2012, no Brasil, a taxa de analfabetismo de pessoas maiores de 15 anos foi estimada em 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2014, o Brasil aparece em 8º lugar entre os países com maior número de analfabetos adultos. O estudo avaliou a situação em 150 países e identificou que o principal problema está relacionado com a baixa qualidade da educação, a falta de atrativos nas aulas e treinamento inadequado dos professores.

A visão do professor sobre a educação brasileira também não é positiva. Pesquisas da Fundação Victor Civita, de 2007, nas principais capitais do país, mostram que 23% dos docentes entrevistados avaliam a educação no Brasil como ruim ou péssima e 31%, regular. A visão mais negativa está relacionada ao Ensino Médio com 31% das avaliações ruins ou péssimas.

Há diferenças significativas de percepção de qualidade entre escolas públicas e privadas. Os principais pontos positivos encontrados nas escolas públicas são: a liberdade de exercer a profissão e a visão do aluno como cidadão, por outro lado, o nível socioeconômico do aluno interfere negativamente no aprendizado. Já nas escolas privadas destacam-se as instalações físicas e a remuneração do professor, mas em contrapartida, os professores recebem um planejamento pronto dos coordenadores pedagógicos, ou seja, os professores têm pouca autonomia. Observa-se também a desmotivação do professor em relação ao seu trabalho. Ouvidos 500 docentes, apenas 21% deles estão satisfeitos com sua profissão. Dificuldades com a disciplina, a desmotivação dos alunos e falta de participação dos pais são apontados como os principais problemas encontrados em sala de aula.

Os professores do ensino fundamental e médio tendem a apresentar mais atitudes negativas em relação aos alunos e menor frequência de sentimento de desenvolvimento profissional do que aqueles que atuam somente no ensino infantil e a naturalizar senso de impotência diante do quadro geral (Brito, 2010; Schuwab, 1982; Woods, 1999 *apud* Carlotto 2002). As várias tarefas no decorrer do dia, somando-se aos baixos salários são os principais fatores da desmotivação.

As atribuições dos professores de ensino médio, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, compreendem preparar e ministrar aulas teóricas e práticas no ensino médio, acompanhar a produção da área educacional e cultural, planejar o curso, abrangendo ainda responsabilidade pela disciplina, pelo projeto pedagógico, pela avaliação dos alunos no processo ensino-aprendizagem e participação nas atividades institucionais. Às várias tarefas, impactadas pelo frequente excesso de aulas, somando-se aos baixos salários e condições de trabalho

deterioradas estão entre principais justificativas de estresse. Nota-se que em muitos casos, o baixo salário acarreta duplo emprego.

No que diz respeito à remuneração, pesquisa do site NValores, 2015, mostrou uma diferença significativa entre os valores praticados pelo diversos estado brasileiro. O maior salário básico, considerando a jornada de 40 horas semanais, é pago no Rio de Janeiro com R\$ 2.948,33. Em São Paulo paga-se o piso R\$ 2.415,89 e em Roraima, R\$ 1.536,36, valor menor que o piso que é R\$ 1917,78.

No Brasil, conforme a lei de diretrizes e bases da educação nacional, a LDB, os municípios devem priorizar a oferta de vagas em creches, pré-escolas e no ensino fundamental; aos estados cabe o ensino médio e, em parceria com os municípios, o ensino fundamental; e à União cabe organizar o sistema e regular o ensino superior e técnico.

Neste contexto, este estudo foca o ensino médio público em Sertãozinho-SP. A cidade é polo industrial. Suas principais usinas e indústrias foram fundadas por imigrantes ou filhos de imigrantes italianos que transformaram pequenos comércios, oficinas de ferragem ou destilarias em grandes usinas e indústrias. A cidade tem aproximadamente 120 mil habitantes (IBGE, 2010), cinco usinas de açúcar e álcool e destilarias, e cerca de 500 estabelecimentos industriais.

As escolas da cidade estão assim distribuídas: nove estaduais de ensino médio, uma técnica federal, quarenta e três escolas municipais de ensino infantil, e dezesseis particulares de ensino infantil, fundamental e médio. Em seu quadro de funcionários, as escolas estaduais de ensino médio possuem coordenadores pedagógicos e serviço de apoio aos alunos, porém não existe nenhum órgão formal para apoio à saúde física e mental dos docentes.

Busca-se aqui analisar se os professores da rede de ensino estadual de Sertãozinho-SP são afetados pela Síndrome de *Burnout*, se fatores alheios à organização de seu trabalho podem ser os principais causadores dessa síndrome e investigar ações preventivas. *Burnout* ainda é pouco estudada e conhecida na região, esta é uma pesquisa exploratória que visa subsidiar o aprofundamento e a divulgação das causas, prevenção e consequências da síndrome no trabalho docente.

## 2 A SÍNDROME DE *BURNOUT*

O termo "Síndrome de *Burnout*" foi desenvolvido na década de setenta nos Estados Unidos pelo psicanalista Freunderberger. Ele observou que muitos voluntários com os quais trabalhava, apresentavam um processo gradual de desgaste no humor e/ou desmotivação. Geralmente, esse

processo durava aproximadamente um ano, e era acompanhado de sintomas físicos e psíquicos que denotavam um particular estado de exaustão (FREUNDERBERGER, 1974).

Já em meados dos anos oitenta, a psicóloga social Christina Maslach estudou a forma como as pessoas enfrentavam a estimulação emocional em seu trabalho, chegando a conclusões similares às de Freunderberger. Ela estava interessada nas estratégias cognitivas denominadas despersonalização. Estas estratégias se referem a como os profissionais da saúde (enfermeiras e médicos) misturam a compaixão com o distanciamento emocional, evitando o envolvimento com a enfermidade ou patologia que o paciente apresenta e utilizando a "desumanização em defesa própria", isto é, o processo de proteger-se de situações estressoras, atendendo pacientes de forma despersonalizada. (MASLACH, JACKSON, 1981). O estresse é ocasionado por fatores pessoais ou de trabalho: sobrecarga de tarefas falta de autocontrole, recompensas insuficientes, conflito de valores, alienação da comunidade e injustiças. (MALASCH e LEITER (1997, p.26 *apud* FERENHOF & FERENHOF, 2002)).

Embora apresentem sintomatologia semelhante, *burnout* e depressão são coisas diferentes. A depressão é multifuncional e complexa. Está associada às perdas, renúncia, angústia, tendência para avaliar de forma negativa o mundo ou futuro (RASCLE e BRUCHON-SCHWEITZER, 2006, p.345). Já o *burnout*, segundo Gil-Monte (2006, p. 317) está relacionado apenas à esfera profissional. É uma resposta psicológica ao estresse crônico de um trabalho onde há envolvimento interpessoal e emocional. Geralmente aparece em pessoas que têm relação direta com clientes.

De acordo com Gil Monte, 2006, o *burnout* é caracterizado pelos seguintes sintomas: a) deterioração cognitiva relacionada com a desilusão profissional, desencantamento ou diminuição da realização pessoal no trabalho; b) deterioração cognitiva afetiva, caracterizada por esgotamento emocional e físico; c) aparecimento de atitudes e condutas negativas, mesmo prejudiciais com clientes, por exemplo, frieza, distanciamento ou até agressividade. Para Lara (1999, p. 03 *apud* OGEDA *et al*, 2003.), o *burnout* é uma resposta ao estresse crônico. Trata-se de uma síndrome tridimensional que envolve o esgotamento emocional, a despersonalização e a propensão ao abandono do trabalho.

Rasclé e Bruchon-Schweitzer (2006, p. 345) afirmam "não se tratar de simples estado passageiro, mas de um processo prolongado, tendo em vista que a pessoa com essa doença não consegue descontraír nem repousar, o que pode causar uma sucessão de problemas pessoais que posteriormente afetarão a saúde e outros problemas no trabalho".

O diagnóstico só pode ser feito através de um médico ou psicoterapeuta, levando em consideração as características tridimensionais: esgotamento emocional, despersonalização e o envolvimento pessoal no trabalho. Geralmente são feitas entrevistas de anamnese que podem ser

complementadas com aplicação de questionários específicos, também chamados de Inventário de *Burnout* (JBEILI, 2008).

Quanto ao tratamento, Jbeili (2008) esclarece ser essencialmente psicoterapêutico, ou seja, só pode ser feito mediante um psicólogo ou psicanalista, ou um médico caso a pessoa apresente problemas biofisiológicos como dores, alergias, alteração na pressão arterial, problemas cardíacos, insônia entre outras possíveis interferências. Promover ou buscar qualidade de vida no trabalho, ações para amenizar o estresse, conseqüentemente diminuirão as possibilidades de instalação do *burnout*.

O que as pesquisas têm demonstrado, segundo Codo e Vasques-Menezes (2000), a síndrome de *burnout* ocorre devido à discrepância entre o esforço do trabalhador e o que ele recebe (o reconhecimento dos seus superiores, dos colegas e reconhecimento dos alunos).

Estudos evidenciam que, na docência, os homens são mais vulneráveis à síndrome, sugerindo que as mulheres são mais flexíveis e mais resistentes para lidar com as pressões do cotidiano (FARBER, 1991 *apud* CARLOTTO; SILVA, 2003). Uma análise feita por Burke e Greenglass (1989 *apud* CARLOTTO, 2002), também apontou altos níveis de despersonalização em professores homens identificando maior propensão à doença do que as professoras. A pesquisa de FARBER, em Carlotto e Siva (2002), também aponta que quanto maior o tempo de profissão maior será a tendência de elevação do nível de desgaste emocional no trabalho.

A idade, outro preditor importante no estudo da doença, como descrito por Carlotto e Camara, (2007), mostra que os docentes mais novos e com menos satisfação salarial apresentaram uma maior exaustão emocional. A idade é identificada como um fator a considerar de acordo com Sinott *et al*, 2014:

“A idade foi uma variável de destaque, pois os docentes mais jovens apresentaram, com mais evidencia, alta exaustão emocional e baixa realização profissional em relação aos professores mais velhos.”

São, portanto, estas dimensões, sexo, a idade e o tempo de profissão, pesquisadas para se estabelecer os níveis da síndrome de *burnout* em professores da rede pública do ensino médio de Sertãozinho-SP. O Quadro 01 apresenta os dados gerais das escolas públicas de ensino médio do município.

**QUADRO 01 – ESCOLAS ESTADUAIS DE SERTÃOZINHO**

CÓDIGO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROFESSORES	NÚMERO DE PROFESSORES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO
1	966	48	20
2	1184	44	8
3	428	29	9
4	1285	50	9
5	889	44	10
6	881	43	8
7	958	35	5
8	449	32	11
9	556	32	15
	<b>7.596</b>	<b>357</b>	<b>95</b>

Fonte: Sistema de Cadastro de Alunos - Secretaria da Educação de São Paulo, 2014

**3 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo quantitativo através da aplicação do *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS) em todos os docentes do Ensino Médio público de Sertãozinho que se encontravam presentes em um dia de ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), em 2014, reunião periódica para discussão de assuntos pedagógicos, cuja participação é obrigatória ao professor, não considerando faltas, férias, afastamentos, licenças e realocações. Nenhum professor presente se recusou a preencher o questionário.

Primeiramente, foi solicitada à Dirigente Regional de Ensino do município autorização para a pesquisa, já que as escolas estaduais estão sob sua responsabilidade. Nesse documento, informa-se o sigilo da identificação de professores e respectivas unidades escolares, foi feito agendamento com cada unidade e os diretores foram informados do teor da pesquisa.

A visita para aplicação dos questionários em cada uma das nove escolas do município englobou, ao todo, noventa e cinco docentes, conforme Quadro 01. A amostra foi analisada por sexo, idade e tempo de profissão segundo *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS).

A escolha do Inventário de *Burnout* deveu-se ao fato de que ele é considerado o instrumento mais utilizado para avaliar a síndrome de *burnout* em trabalhadores, independentemente das suas características ocupacionais, segundo Gil-Monte e Peiró (1999 *apud* CARLOTTO e CAMARA, 2004).

Criado pelas pesquisadoras Cristina Maslach e Susan Jackson na década de 70, nos Estados Unidos (CARLOTTO E CAMARA, 2004), é dividido em três dimensões:

- Exaustão Emocional (EE) - contendo seis questões relacionadas ao esgotamento e fadiga, mas sem referência direta às pessoas, como a origem de seus sentimentos;
- Despersonalização ou Cinismo (CI) – com quatro questões referentes à indiferença ou atitude distante para o trabalho;
- Eficácia no Trabalho (ET) - englobando seis questões ligadas às expectativas de trabalho incluindo expectativas do indivíduo de eficácia continuada no trabalho.

O inventário foi adaptado pelos autores com a inclusão de informações sobre tempo que leciona idade e sexo. Estudos evidenciam que os homens são mais vulneráveis à síndrome (FARBER, 1991 *apud* CARLOTTO; SILVA, 2003), e Burke e Greenglass (1989 *apud* CARLOTTO, 2002) apontam altos níveis de despersonalização em professores homens sugerindo maior propensão à doença do que as professoras e segundo FARBER, em Carlotto e Siva (2002), quanto maior o tempo de profissão maior será a tendência de elevação do desgaste emocional no trabalho. Além disso, a idade seria outro preditor importante no estudo da doença conforme Carlotto e Camara, (2007) e segundo Sinott *et al*, 2014.

### **Cálculos dos níveis de *burnout***

Os dados foram transpostos em uma planilha eletrônica e calculadas as médias para cada um dos critérios, de exaustão emocional, cinismo eficácia no trabalho, como se segue:

$$\text{Exaustão emocional} = (EE1 + EE2 + EE3 + EE4 + EE5 + EE6) / 6$$

$$\text{Cinismo (Despersonalização)} = (CI1 + CI2 + CI3 + CI4) / 4$$

$$\text{Eficácia no Trabalho} = (EF1 + EF2 + EF3 + EF4 + EF5 + EF6) / 6$$

### **QUADRO 02 - INVENTÁRIO DE *BURNOUT***

	Tempo que leciona:	Sexo:	Idade:					
			Frequência					
	Afirmativas	Nunca	Alguma s vezes por ano	Uma vez por mês ou menos	Algum as vezes por mês	Uma vez por semana	Algum as vezes por semana	Todo s os dias
<b>Peso</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
EE1	Sinto-me emocionalmente esgotado com o meu trabalho.							



EE2	Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.							
EE3	Sinto-me cansado quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.							
EE4	Trabalhar o dia todo é realmente motivo de tensão para mim.							
EE5	Sinto-me acabado por causa do meu trabalho.							
EE6	Só desejo fazer meu trabalho e não ser incomodado.							
CI1	Sou menos interessado no meu trabalho desde que assumi essa função.							
CI2	Sou menos entusiasmado com o meu trabalho.							
CI3	Sou mais descrente sobre a contribuição de meu trabalho para algo.							
CI4	Duvido da importância do meu trabalho.							
ET1	Sinto-me entusiasmado quando realizo algo no meu trabalho.							
ET2	Realizo muitas coisas valiosas no meu trabalho.							
ET3	Posso efetivamente solucionar os problemas que surgem no meu trabalho.							
ET4	Sinto que estou dando uma contribuição efetiva para essa organização.							
ET5	Na minha opinião, sou bom no que faço.							
ET6	No meu trabalho, me sinto confiante de que sou eficiente e capaz de fazer com que as coisas aconteçam.							

Fonte: Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS), adaptado pelos autores

Considerando que a escala likert é uma das mais conhecidas e utilizadas em pesquisa quantitativa, pretende registrar o nível de concordância ou discordância com uma declaração dada, todas as questões do MBI-GS são avaliadas por essa escala, que varia de 0 a 6 (pesos): Nunca, Algumas vezes por ano, Uma vez por mês ou menos, Algumas vezes por mês, Uma vez por semana, Algumas vezes por semana e Todos os dias (SCHAUFELI; GREENGLASS, 2001 *apud* SHUSTER *et al*, 2013).

O Quadro 3 mostra os valores de *burnout*, de acordo com Mclaurine (2008 *apud* Schuster, 2013 *et al*):

### QUADRO 03 - VALORES PARA ANÁLISE

	Baixo	Moderado	Alto
Exaustão Emocional	< 1,33	2,1 – 3,19	> 3,20
Cinismo	< 1,00	1,01 – 2,10	> 2,20
Eficácia no trabalho	> 4	4,01 – 4,99	> 5,00

Fonte: Mclaurine, 2008 *apud* Schuster, 2013 *et al.*

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi categorizada por gênero, idade, tempo que leciona e avaliação geral.

**Por gênero** - dos 95 questionários respondidos 65 são mulheres, 17 homens e 13 não identificaram o sexo, o que não foi incluído na mensuração. Analisando os dois gêneros, podemos constatar poucas diferenças nas dimensões. Apenas na Exaustão Emocional parece haver incidência maior para as mulheres.

**Por tempo na profissão (tempo que leciona)** - nesta segunda etapa os questionários foram divididos em década, exceto no primeiro quadro em que se inicia com menos de um ano. Aparentemente docentes com menos experiência apresentam maior Exaustão Emocional e mais Cinismo, a Eficácia do Trabalho obteve resultado igual.

**Tabela 1 - NÍVEIS DE BURNOUT POR GÊNERO**

NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS	FEMININO	NÍVEIS DE BURNOUT	MASCULINO	NÍVEIS DE BURNOUT
	65		17	
EE	3,45	Alto	2,75	Moderado
CI	1,78	Moderado	1,82	Moderado
EF	4,885	Moderado	4,26	Moderado

Fonte: Do Autor

Tabela 2 - NÍVEIS DE BURNOUT POR TEMPO DE PROFISSÃO

TEMPO DE PROFISSÃO	EE	NÍVEIS DE BURNOUT	CI	NÍVEIS DE BURNOUT	EF	NÍVEIS DE BURNOUT
7 MESES A 9 ANOS	2,86	Alto	1,74	Moderado	5,14	Alto
10 A 19 ANOS	3,39	Alto	1,79	Moderado	4,61	Moderado
20 A 29 ANOS	3,57	Alto	1,99	Moderado	4,42	Moderado
30 A 39 ANOS	2,22	Moderado	0,33	Baixo	5,17	Alto

Fonte: Do Autor

**Por idade** - aqui os questionários também foram divididos em décadas mostrando que os professores mais velhos parecem mais propensos à síndrome, aparentemente contradizendo a pesquisa *Preditores da Síndrome de Burnout em Professores*, Carlotto e Silva, 2003, onde é mostrado que docente mais jovem apresenta maior Exaustão Emocional.

**Geral** - em avaliação geral, ou seja, nos dados das nove escolas como um todo, os 95 questionários mostraram resultados alto e moderados.

Tabela 3 - NÍVEIS DE BURNOUT POR IDADE

IDADE	EE	NÍVEIS DE BURNOUT	CI	NÍVEIS DE BURNOUT	EF	NÍVEIS DE BURNOUT
20 a 29 anos	2,53	Moderado	1,58	Moderado	Alto	5,18
30 a 39 anos	3,71	Alto	2,31	Alto	Moderado	4,71
40 a 49 anos	3,5	Alto	1,83	Moderado	Moderado	4,52
50 a 59 anos	2,94	Moderado	1,32	Moderado	Moderado	4,77
60 a 69 anos	3,83	Alto	2,33	Alto	Alto	5,50

Fonte: Do Autor

Gráfico 1 - AVALIAÇÃO GERAL



AVALIAÇÃO GERAL		
EE	3,38	Alto
CI	1,81	Moderado
ET	4,73	Moderado

Fonte: Do Autor

De modo geral observa-se alta Exaustão Emocional, indicando que os docentes estão muito desgastados emocionalmente e fisicamente. Cinismo moderado, ou seja, a incidência de aparecimento de atitudes negativas como distanciamento, frieza, agressividade são presentes, assim como a Eficácia no Trabalho, os professores apresentam moderada satisfação no trabalho.

A análise dos dados estatísticos foi feita através do software estatístico SPSS. A relevância quanto à influência das variáveis referentes aos fatores avaliados não se confirmaram estatisticamente. Assim, não se pode afirmar que alguma das variáveis estudadas, gênero, idade ou tempo de serviço influa significativamente nos resultados obtidos, embora os resultados gerais apontem presença significativa de fatores desencadeadores da síndrome de *burnout*. Com isso, restam praticamente as variáveis organizacionais como fonte de estresse.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre *burnout* na cidade avaliou e mensurou a síndrome em mais de um terço dos professores das escolas públicas estaduais de Ensino Médio. A pesquisa indica que fator desencadeante estão ligados a variáveis organizacionais predominantemente. Nem o gênero, nem idade e nem tempo de serviço mostraram ser variáveis estatisticamente significativas para alterar os resultados entre os grupos analisados.

Estes resultados contrariam estudos que evidenciaram que homens são mais vulneráveis à síndrome (FARBER, 1991 *apud* CARLOTTO; SILVA, 2003). Também contradizem a análise de Burke e Greenglass (1989 *apud* CARLOTTO, 2002) que apontou altos níveis de despersonalização em professores homens, identificando-os como com maior propensão à doença. O mesmo ocorre

para a pesquisa de FARBER, em Carlotto e Siva (2002) que aponta que quanto maior o tempo de profissão, maior será a tendência de elevação do nível de desgaste emocional no trabalho.

A idade, outro preditor considerado importante no estudo da síndrome entre docentes, como descrito por Carlotto e Camara, (2007), não foi verificado neste trabalho. Docentes mais novos e com menos satisfação salarial apresentariam uma maior exaustão emocional e baixa realização profissional. Mas aqui a idade não foi identificada como um fator de influência, como coloca Sinott *et al* (2014).

Independente destas dimensões, sexo, a idade e o tempo de profissão, se estabelecem os níveis significativos da síndrome de *burnout* entre professores da rede pública do ensino médio de Sertãozinho-SP.

A incidência de níveis moderados nas dimensões de cinismo e exaustão emocional sugere estresse no desempenho da docência. Observe-se que o desejável seria valores em níveis baixos nesses critérios, assim como para a eficiência do trabalho.

É importante notar que o ambiente de trabalho não pode ser considerado ideal para o desempenho das funções dos docentes. Professores e gestores educacionais sobre esse fenômeno psicossocial, suas dimensões e possíveis ações que permitiriam a prevenção ou atenuação da síndrome.

Embora estresse e *burnout* ocorram há muito tempo entre os professores, o reconhecimento do problema e sua gravidade têm sido mais explícitos nos últimos 20 ou 30 anos. A síndrome de *burnout* não é uma doença nova; o que talvez seja novo é o desafio dessa categoria em fazer a identificação e o tratamento (DOMÉNECH, *apud* CARLOTTO, 2002).

Como contribuições nesse sentido foram criados um *blog* e uma página em rede social para a divulgação e conscientização da síndrome, visto que este é um problema de pouco conhecimento na cidade.

Como sugestão para futuros estudos seria interessante ampliar a amostra, englobando escolas particulares, estudo comparativo e avaliar os demais estágios de ensino. Uma avaliação qualitativa das tarefas e condições de trabalho que contribuem para indicadores de *burnout* auxiliaria na determinação de ações preventivas.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA, Marcio da. **Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 500-510, dez. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 10 abr. 2016
- CARLOTTO, Mary Sandra. **A síndrome de burnout e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, p. 24, Jan/Jun. 2002.
- CARLOTTO, Mary Sandra; NASCIMENTO DA SILVA, Graziela. **Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública**. Psicologia Escolar e Educacional, 2003, vol. 7, p. 145-153
- CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Artigo **Análise fatorial do maslach burnout inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, set./dez. 2004
- CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Preditores da Síndrome de Burnout em professores**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, p. 101-10, 2007
- CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, **Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores sem educação**. Editora Kingráfica, 2000
- ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Como o Professor vê a Educação**. Fundação Victor Civita, Grupo IBOP, 2007. Disponível em <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-1ser-professor.shtml?page=2>. Acesso em 05 de maio de 2014
- Educação Um Como**. Disponível em <http://educacao.umcomo.com.br/articulo/como-utilizar-a-escala-de-likert-em-analise-estatistica-402.html>. Acesso em 02 de outubro de 2015
- FERENHOF, Isaac Aisenberg; FERENHOF, Ester Aisenberg. **Burnout em professores**. ECOS – Revista Científica, São Paulo, 2002, p. 131-151
- FREUDENBERGER, H. J. **Staff burn-out**. Journal of social issues, Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974
- GDAE – SISTEMA DE CADASTRO DE ALUNOS. **Secretaria do Estado da Educação de São Paulo**
- GIL-MONTE, Pedro. Livro **Comportamento Organizacional: Justiça organizacional, expectativas de carreira e esgotamento profissional**, 2006, p. 317
- G1 EDUCAÇÃO. **Brasil é o 8º país com maior número de analfabetos adultos**. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html>. Acesso em 13 de agosto de 2014
- IBGE. **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355170&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em 02 de agosto de 2014
- JBEILI, Chafic. **Cartilha Burnout em Professores: Identificação, Tratamento e prevenção**. Brasília, 2008 Disponível em <http://www.sinpro-rio.org.br/download/cartilhas/burnout.pdf> Acesso 14 de maio de 2014
- BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**, LDB nº 9.394 de 1961
- MASLACH, C. & JACKSON, S. E. (1981). **The measurement of experienced burnout**. Journal of Occupational Behavior, 2, 99-113

NValores.com. **Salário e remuneração dos professores em 2015**. Disponível em <http://www.nvalores.com.br/salario-e-remuneracao-dos-professores-em-2015>. Acesso em 10 de novembro de 2015

ODEGA, Célia Regina Dallagrana *et al.* **Burnout em Professores: A síndrome do século XXI**, s/d. Disponível em <http://www.periodicosibepes.org.br/ojs/index.php/reped/article/viewFile/490/379>. Acesso em 29 de abril de 2014

RASCLE, Nicole; BRUCHON-SCHWEITZER, Marilou. Livro **Comportamento Organizacional: Justiça organizacional, expectativas de carreira e esgotamento profissional**, 2006, p.345

SCHUSTER, Marcelo da Silva; DIAS, Valéria da Veiga; GROHMANN, Márcia Zampieri; MARQUETTO, Matheus Frohlich. **Maslach Burnout Inventory - General Guvey (MBI-GS): Uma aplicação em instituição de ensino público federal**

SINOTT, Edilene Cunha; AFONSO, Mariangela da Rosa; RIBEIRO, Jose Antonio Bicca ; FOARIAS, Gelcemar Oliveira. Artigo **Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física**. Revista Movimento Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, abr./jun. de 2014.